

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

FISIOTERAPIA NA DISPAREUNIA

GOIÂNIA
2022

JHADE LEÃO VIEIRA

FISIOTERAPIA NA DISPAREUNIA

Trabalho de conclusão do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como critério parcial de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador:

Profº Me. Valdimar de Araújo Santana

GOIÂNIA
2022

FICHA DA AVALIAÇÃO ESCRITA

Título do trabalho: Fisioterapia na Dispareunia

Acadêmico: Jhade Leão Vieira

Orientador: Profº Me.Valdimar de Araújo Santana

Data: ____/____/____

AVALIAÇÃO ESCRITA (0 – 10)		
ITEM	PARÂMETROS	PONTUAÇÃO
1	Título do trabalho – Deve expressar de forma clara o conteúdo do trabalho	
2	Introdução – Considerações sobre a importância do tema, justificativa, conceituação, a partir de informações da literatura devidamente referenciadas	
3	Objetivos – Descrição do que se pretendeu realizar com o trabalho, devendo haver metodologia, resultados e conclusão para cada objetivo proposto	
4	Metodologia – Descrição detalhada dos materiais, métodos e técnicas utilizados na pesquisa, bem como da casuística e aspectos éticos, quando necessário	
5	Resultados – Descrição do que se obteve como resultado da aplicação da metodologia, pode estar junto com a discussão	
6	Discussão – Interpretação e análise dos dados encontrados, comparando-os com a literatura científica	
7	Conclusão – Síntese do trabalho devendo responder a cada objetivo proposto. Pode apresentar sugestões, mas nunca aspectos que não foram estudados	
8	Referência Bibliográfica – Deve ser apresentada de acordo com as normas do curso	
9	Apresentação do trabalho escrito – Formatação segundo normas apresentadas no Manual de Normas do TCC	
10	Redação do trabalho – Deve ser clara e obedecer as normas da Língua Portuguesa	
TOTAL		
Média (total/10)		

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

Título do trabalho: Fisioterapia na Dispareunia

.

Acadêmico: Jhade Leão Vieira

Orientador: Profº Me. Valdimar de Araújo Santana

Data: ____/____/____

ITENS PARA AVALIAÇÃO			
Quanto aos Recursos		VALOR	NOTA
1	Estética		
2	Legibilidade		
3	Estrutura e Sequência do Trabalho		
Quanto ao Apresentador			
4	Capacidade de exposição		
5	Clareza e objetividade na comunicação		
6	Postura na apresentação		
7	Domínio do assunto		
8	Utilização do tempo		
TOTAL			

Assinatura do avaliador: _____

Dedicatória: Dedico essa pesquisa a Deus, causa primordial de todas as coisas, a minha família, pilares da minha formação como ser humano, meu namorado e aos meus amigos incentivadores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por sempre me proteger e dar forças para seguir em frente. À minha mãe, Aparecida Leão, meu pai, José Francisco e meu irmão, Arthur Leão, por todos os incentivos, e todas as lutas diárias para que eu chegasse até aqui. Agradeço também toda minha família, namorado e amigos por todo apoio e confiança que dedicaram a mim.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	08
2- MÉTODOS.....	10
3- RESULTADOS.....	11
4- DISCUSSÃO.....	16
5- CONCLUSÃO.....	18
6- REFERÊNCIAS.....	19

FISIOTERAPIA NA DISPAREUNIA

PHYSICAL THERAPY IN DYSPAREUNIA

Jhade Leão Vieira¹; Valdimar de Araújo Santana²

¹ Discente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Graduação em Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

² Docente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Graduação em Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

RESUMO: A Dispareunia consiste em dor sentida durante a tentativa de penetração sexual, podendo ser no momento da penetração (superficial/de introito), na penetração profunda, com o movimento peniano ou no pós-coito. A Fisioterapia vem se mostrando eficaz no tratamento das disfunções sexuais, estando responsável pela restauração e mobilidade dos músculos do assoalho pélvico (MAPS), aliviando as dores e tratando as restrições das incapacidades físicas. Este estudo trata-se de revisão bibliográfica, com o objetivo de evidenciar ações fisioterapêuticas e sua importância na Dispareunia. As buscas dos artigos foram feitas em bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados dez artigos mais relevantes em relação ao tema em estudo dos seis últimos anos. A abordagem multidisciplinar e o tratamento individualizado proporcionaram melhores resultados no tratamento da Dispareunia. As técnicas de Fisioterapia para o tratamento de Dispareunia foram eficazes na diminuição da dor e melhora da função sexual. O tratamento da Dispareunia através de recursos fisioterapêuticos tem demonstrado resultados positivos com a melhora na qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chaves: Dispareunia, Fisioterapia, técnicas fisioterápicas.

ABSTRACT: Dyspareunia consists of pain felt during sexual penetration attempt, which can be at the time of penetration (superficial/introitus), deep penetration, with penile movement or post-coital. Physiotherapy has proven to be effective in the treatment of sexual dysfunctions, being responsible for the restoration and mobility of the pelvic floor muscles (PFM), relieving pain and treating the restrictions of physical disabilities. This study is a literature review, with the objective of highlighting physiotherapeutic actions and their importance in Dyspareunia. Articles were searched in databases: Google academic, Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Ten most relevant articles in relation to the topic under study from the last six years were used. The multidisciplinary approach and individualized treatment provided better results in the treatment of Dyspareunia. Physiotherapy techniques for the treatment of Dyspareunia were effective in decreasing pain and improving sexual function. The treatment of Dyspareunia through physiotherapeutic resources has shown positive results with an improvement in the quality of life of patients.

Keywords: Dyspareunia, Physiotherapy, physiotherapy techniques.

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um ato de prazer, bem estar físico, social, mental e também a ausência de doenças. O ato sexual é visto como uma forma positiva para a qualidade de vida da mulher (SCHVARTZMAN, 2016). Porém, em algumas situações a mulher pode apresentar uma disfunção sexual, como a Dispareunia, podendo apresentar dor e desconforto na tentativa do ato sexual (AQUINO, 2019).

A Dispareunia pode ser definida como dor sentida durante a tentativa de penetração sexual, podendo ser no momento da penetração (superficial/de introito), na penetração profunda, com o movimento peniano ou no pós-coito (MATTHES, 2016).

As possíveis causas da Dispareunia são multifatoriais, o que envolve questões como: lesão do assoalho pélvico durante o parto vaginal, doença inflamatória pélvica, infecção, cistite intersticial, aderências, violência sexual ou abuso sexual, além de fatores psicossociais, como depressão, ansiedade ou outros distúrbios psicológicos. Os elementos musculoesqueléticos do assoalho pélvico desempenham um papel importante na Dispareunia. Na Dispareunia, os músculos do assoalho pélvico (MAPs) tornam-se fracos e hiperativos simultaneamente (TRINDADE & LUZES, 2017; BRASIL, 2016).

Entende-se que a Dispareunia pode se manifestar de diversas formas como, a dor que é sentida na penetração, na vulva e ou no óstio vaginal, cuja definição é Dispareunia superficial, tem causa totalmente diferente da dor sentida na profundidade da vagina e que caracteriza a Dispareunia de profundidade, que tem como causa exclusiva a Síndrome da Vagina Curta Relativa (SVCR), neste último caso, os sinais e sintomas possuem o mesmo quadro clínico que é a dor na relação sexual, sendo que nesta condição a vagina é pequena, curta e de flexibilidade limitada. (MATTHES E COLABORADORES, 2012).

As desordens dolorosas são recorrentes, porém muitas vezes não são diagnosticadas, tanto por inibição da paciente em expor a queixa sexual, como pela falta de investigação direta do médico. A busca pelo diagnóstico pode ser cansativa e invasiva, e ainda assim falha, sem que alguma origem seja totalmente esclarecida. Ainda é alta a taxa de mulheres que não vão à busca de um profissional da saúde por

conta da disfunção sexual, devido à timidez, medo ou frustrações por terapêuticas antecedentes sem resultados (TRINDADE & LUZES, 2017; BRASIL, 2016).

Os músculos do assoalho pélvico (MAP's) desempenham um importante papel na função sexual feminina, quando sadios são volumosos, e isso os capacita a suportar as paredes vaginais. Observa-se que quando ocorre uma debilidade do funcionamento dos MAP's, a hipotonicidade e o desuso podem influenciar na função sexual feminina. Portanto, fortalecimento dos MAP's colabora para que esses problemas não apareçam, e para este fortalecimento é necessária uma abordagem fisioterapêutica (FORTUNATO et al, 2017).

O tratamento fisioterapêutico inclui anamnese da paciente com inspeção visual e palpação do AP, identificação das condições da musculatura, pontos de dor, presença de incontínências urinária, fecal e flatos, distopias, testes de sensibilidade (táctil, térmica e dolorosa) e reflexos na região pélvica e do AP (BATISTA, 2017).

Delgado, Ferreira e Sousa (2015) realizaram uma revisão sistemática de literatura de forma qualitativa que investigaram quais recursos fisioterapêuticos são utilizados nos tratamentos destas disfunções, constatando que a fisioterapia dispõe de diversos recursos, dentre eles, tem se destacado a cinesioterapia, eletroestimulação, biofeedback, cones vaginais e terapias manuais.

A fisioterapia vem se manifestando de forma bastante eficaz no tratamento das disfunções sexuais, estando responsável pela restauração e mobilidade dos MAPS, aliviando as dores, prevenindo e/ou tratando as restrições das incapacidades físicas. É uma alternativa para aperfeiçoar a qualidade de vida das mulheres, a terapêutica proporciona a melhoria do coito, autoconfiança e melhora a conscientização corporal (TRINDADE & LUZES, 2017; SCHVARTZMAN, 2016).

Este estudo foi feito com base em revisão bibliográfica, com o objetivo de evidenciar ações fisioterapêuticas e sua importância na Dispareunia.

2. MÉTODOS

O presente estudo tratou-se de uma revisão de literatura, as buscas dos artigos foram realizadas em bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizadas para a busca dos artigos as seguintes palavras-chaves: Dispareunia, fisioterapia, recursos terapêuticos para o tratamento da Dispareunia. A busca bibliográfica teve início no mês de fevereiro de 2022 até outubro de 2022, foi uma busca continua para manter atualizado o assunto proposto.

A busca foi realizada em cinco fases distintas, incluindo: a) Seleção pelo título, b) Seleção pelo resumo, c) Seleção pela leitura íntegra do artigo, d) Síntese dos artigos, e) Interpretação, análise e elaboração do texto. Foram inclusos artigos publicados nos idiomas: português, inglês e espanhol, entre os anos de 2016 a 2022. Foram excluídos artigos repetidos, publicações que não estiveram em bases de dados, e artigos que não foram pertinentes ao tema de interesse.

É válido ressaltar que não foram utilizados trabalhos sem cunho científico ou que foram elaborados para satisfazer o senso comum, não se embasando em informações técnicas ou científicas, apenas populares. Após a coleta das informações necessárias, foi feita uma tabela composta pelo título do trabalho, os autores, os objetivos, os resultados e as conclusões de cada artigo, o que facilitou a composição dos resultados e discussão deste presente artigo.

3. RESULTADOS

Foi realizado a pesquisa através das palavras-chaves Dispareunia, Fisioterapia, Técnicas Fisioterápicas, sendo encontrados 44 artigos, destes foram selecionados 20 através da leitura dos títulos. Após analisar os resumos foram selecionados 15, desses 15 artigos ao lê-los na íntegra foram selecionados os mais compatíveis com o tema proposto, sendo encontrado o total de 10 artigos publicados nos seis últimos anos, sendo um em (2016), dois em (2018), três em (2019), um em (2020) e três em (2021). A maioria dos estudos avaliaram as principais técnicas de Fisioterapia para o tratamento da Dispareunia. Estes dez artigos que apresentaram maior relevância ao tema foram colocados em um quadro para melhor apresentação e análise (tabela 1).

Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados

AUTOR ANO IDIOMA	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
LUCHETI, 2019 Português	Efeito da Massagem Perineal no Tratamento da Disfunção Sexual Dispareunia	Apresentar os efeitos da massagem perineal no tratamento da Dispareunia.	Pesquisa observacional em série de casos para explorar o efeito da massagem perineal aplicada em mulheres com Dispareunia	Aspecto em comum, os músculos do assoalho pélvico hipertônico, sem sinergismo. A média de intensidade da dor segundo a escala EVA foi de 7,4 grau. Após as sessões de massagem perineal, foi relatada a ausência da dor no ato sexual.

AQUINO, 2019 Português	Intervenções fisioterapêuticas na Dispareunia	Demonstrar a eficácia das técnicas fisioterapêuticas na Dispareunia.	Pesquisa quantitativa, sendo um estudo de caso individual.	Observou-se a melhora da autoconfiança e consequentemente da qualidade de vida da paciente.
AUTOR ANO IDIOMA	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
SARTORI, 2018 Português	Atuação da Fisioterapia nas disfunções sexuais	Identificar as principais disfunções sexuais e verificar as intervenções da fisioterapia nas mesmas por meio de uma revisão da literatura.	Revisão de Literatura Integrativa realizada em bases eletrônicas de dados.	Mostrou que a Fisioterapia tem contribuído significativamente para a melhora da função sexual nas mulheres. Os recursos utilizados pela Fisioterapia são: Cinesioterapia, Eletroestimulação, Ginástica Hipopressiva, Biofeedback, Cones Vaginais e Terapia Manual.
SCHVARTZMAN 2016 Português	Intervenção fisioterapêutica em mulheres climatéricas com Dispareunia: ensaio clínico randomizado	Avaliar o efeito da intervenção fisioterapêutica sobre a dor, a função sexual, a qualidade de vida e a funcionalidade da musculatura do assoalho pélvico em mulheres	Trata-se de um ensaio clínico randomizado com 42 mulheres climatéricas.	O protocolo de fisioterapia proposto foi eficaz para a melhora da Dispareunia, da qualidade de vida, da função sexual e da funcionalidade da MAP em mulheres

		climatéricas com Dispareunia.		climatéricas com Dispareunia.
--	--	-------------------------------	--	-------------------------------

AUTOR ANO IDIOMA	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
HURT, et al. 2021 Inglês	Extracorporeal shock wave therapy for treating dyspareunia: A prospective, randomized, double-blind, placebo-controlled study	Examinar o efeito da terapia de ondas de choque extracorpórea (ESWT) na Dispareunia idiopática não-orgânica em mulheres.	Estudo foi feito com 62 mulheres com Dispareunia. Um grupo recebeu tratamento com ondas de choque e outro grupo tratamento placebo com equipamento que imita o dispositivo usado para o tratamento.	O choque extracorporeal reduziu a dor em mulheres submetidas ao tratamento de Dispareunia.
NETO, 2020 Português	Intervenções fisioterapêuticas no tratamento da Dispareunia feminina: um estudo exploratório	Analisar e descrever a luz da literatura atual com uma boa qualidade metodológica, a abordagem da fisioterapia no tratamento da Dispareunia feminina.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa e quantitativa.	os recursos fisioterapêuticos como eletroterapia e cinesioterapia do assoalho pélvico tem efeito positivo, tal como na normalização do tônus muscular, no aumento da conscientização perineal, na propriocepção, no fortalecimento, elasticidade, vascularização e melhora da dor.

--	--	--	--	--

AUTOR ANO IDIOMA	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
GHADERI, 2019 Inglês	Pelvic floor rehabilitation in the treatment of women with dyspareunia: a randomized controlled clinical trial	O objetivo do presente estudo foi avaliar a efeitos da reabilitação do assoalho pélvico na Dispareunia usando um ensaio clínico controlado randomizado.	Estudo randomizado com 64 mulheres que receberam tratamento de eletroterapia, terapia manual e exercícios durante três meses com comparação a grupo controle.	O grupo que recebeu tratamento apresentou melhoras significativas para o controle da Dispareunia. A reabilitação do assoalho pélvico é uma importante abordagem multidisciplinar para o tratamento da Dispareunia.

SILVA, 2018 Português	Abordagem fisioterapêutica da Dispareunia na mulher com dor pélvica crônica: comparação entre duas técnicas. Trial clínico randomizado	Avaliar a efetividade da massagem perineal e eletroestimulação intravaginal e seus efeitos sobre a dor, risco de ansiedade, depressão e na função sexual.	Estudo clínico randomizado 14 mulheres tratadas com massagem perineal e 16 com eletroestimulação intravaginal.	As duas modalidades foram efetivas na melhora da dor, sugerindo uso delas em associação ou separadamente nos casos de Dispareunia superficial secundária a espasmos de músculos pélvicos.
-----------------------------	--	---	--	---

AUTOR ANO IDIOMA	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
NAGAMINE, 2021 Português	A utilização dos massageadores perineais e dilatadores vaginais como métodos de tratamento fisioterapêutico nas Disfunções Pélvicas: Vaginismo e Dispareunia	Demonstrar como os dos massageadores perineais e dilatadores vaginais podem ser eficazes no tratamento do vaginismo e da Dispareunia.	Revisão de literatura feita por pesquisas realizadas através das plataformas digitais: Scielo, Pubmed e PEDro.	Os massageadores perineais e dilatadores vaginais podem ser eficazes no tratamento por diminuindo a percepção da dor e a tensão muscular, recuperando o tônus e promovendo a dessensibilização da musculatura do assoalho pélvico.

GUILLAMÓN, et. al. 2021 Espanhol	Ensayo clínico para determinar el efecto de la fisioterapia en mujeres jóvenes deportistas con Dispareunia	Analisar a eficiência de um tratamento Fisioterapêutico para diminuir a Dispareunia em jovens atletas	Estudo feito com grupo controle e grupo que foi aplicado tratamento, através de exercícios de controle motor lombar, coordenação da sinergia abdomino-lumbo-pélvica, respiração diafragmática e relaxamento do assoalho pélvico.	Um programa de intervenção específico e individualizado para relaxamento da musculatura do assoalho pélvico diminuiu a Dispareunia em mulheres jovens atletas.

4. DISCUSSÃO

De acordo com os estudos de Sartori (2018), foram observadas diferentes terapêuticas para o tratamento da Dispareunia, sendo uma delas a cinesioterapia que obteve melhora na disfunção sexual, como também foi demonstrado no trabalho de Neto (2020) que o uso desta técnica proporcionou efeitos positivos, sendo eles: normalização do tônus muscular, aumento da conscientização perineal, na propriocepção, no fortalecimento, elasticidade, vascularização e melhora da dor. Os recursos terapêuticos conjugados como eletroterapia e cinesioterapia contribuíram para uma melhora dos sintomas da Dispareunia.

Aquino (2019), analisou intervenções fisioterapêuticas como, cinesioterapia utilizando cones vaginais ou bolinhas e ben wa, eletroterapia e biofeedback, todos estes recursos utilizados no estudo proporcionaram melhora significativa para a paciente e observou-se também a melhora da autoconfiança e conseqüentemente da qualidade de vida da paciente, fato igual ocorreu no estudo de Schwartzman (2016), em que o protocolo de intervenção fisioterapêutica foi eficaz para a melhora da

Dispareunia, da qualidade de vida, e da função sexual. Novamente observou-se que as técnicas conjugadas podem gerar resultados favoráveis para o tratamento da condição em estudo.

Segundo Ghaderi (2019), a eletroterapia se mostrou eficaz no tratamento da Dispareunia, em que se obteve a reabilitação do assoalho pélvico, assim como o trabalho de Silva (2018), foi utilizado a eletroestimulação como tratamento Dispareunia o que proporcionou diminuição da dor e melhor da função sexual das participantes. Além da melhora da dor, pode-se notar um ganho geral na função sexual e fortalecimento da musculatura através dos recursos fisioterapêuticos.

No estudo de Luchetti (2019), todas as pacientes que apresentaram hipertonia na musculatura do assoalho pélvico, após receber a intervenção da técnica da massagem perineal tiveram a musculatura totalmente normotônica. Isso resultou em relatos de ausência de dores na relação sexual comprovado os bons resultados da presente pesquisa, o mesmo resultado foi encontrado no estudo de Nagamine (2021) em que demonstrou eficiência no tratamento com técnicas de massagem e dilatadores vaginais, o que favoreceu a normalização do tônus muscular por meio de ações reflexas e mecânicas, aumentando a circulação sanguínea local, melhorando a flexibilidade e fortalecimento muscular, diminuindo a percepção da dor.

Hurt, et al (2021) descreve que houve melhora de 30% da dor no tratamento da Dispareunia através da terapia por ondas de choque (ESWT), sendo uma opção segura, eficaz e menos invasiva. Percebe-se que existem vários recursos terapêuticos que podem ser adaptados para cada situação, de acordo com as necessidades da paciente.

Guillamón, et. al. (2021) acredita em um tratamento individualizado com a aplicação de técnicas fisioterapêuticas, em que se obteve resultados positivos através do relaxamento da musculatura do assoalho pélvico em mulheres jovens atletas. Este estudo indica que um tratamento personalizado funciona de forma eficiente para o tratamento da Dispareunia.

De acordo com três autores como Lucheti (2019), o tratamento da Dispareunia necessita de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo, médicos, fisioterapeutas e psicólogos. Desta forma, o papel do fisioterapeuta no tratamento multidisciplinar de distúrbios de dor na relação sexual, torna-se importante para promover uma melhora na qualidade de vida (SCHVARTZMAN, 2016). A reabilitação do assoalho pélvico é uma importante parte de uma abordagem multidisciplinar (GHADERI, 2019). Diante

disto, pode-se compreender a importância da abordagem multidisciplinar, abordada em três estudos diferentes sobre a Dispareunia.

Observou-se também que a Dispareunia não tem relação com a idade, situação conjugal, número de gestações, via de parto, presença de episiotomia ou tipo de anticoncepcional utilizado (LUCHETI, 2019). O tratamento através das técnicas de massagem perineal e eletroestimulação intravaginal não mostrou relação com melhora relacionado com risco para ansiedade e depressão, esses fatores se alteraram muito pouco ao decorrer do tempo (SILVA, 2018). Independente da condição que a paciente se encontra, os recursos fisioterapêuticos possuem a capacidade de sanar o distúrbio, através da utilização de suas técnicas.

Em todos os artigos utilizados para esta presente revisão de literatura, as técnicas de fisioterapia para o tratamento de Dispareunia foram eficazes na diminuição da dor e melhora da função sexual.

5. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a Dispareunia foi tratada de maneira eficaz através de intervenções fisioterápicas, que obtiveram como resultado a melhora da dor, função sexual, reabilitação do assoalho pélvico, normalização do tônus muscular. A Dispareunia não apresentou relação com idade, situação conjugal, número de gestações, via de parto, ansiedade e depressão.

Várias técnicas podem ser utilizadas como cinesioterapia, biofeedback, eletroestimulação, massagem perineal, terapia por ondas de choque para o tratamento da Dispareunia, assim o conjunto de intervenções fisioterapêuticas a serem utilizadas irão depender de acordo com as necessidades da paciente, sendo feito de maneira personalizada e individualizada.

O tratamento da Dispareunia tem demonstrado resultados positivos, quando realizada por abordagem multidisciplinar, o que apresentou melhora na qualidade de vida.

6. REFERÊNCIAS

AQUINO, L. H. **Intervenções fisioterapêuticas na Dispareunia**. FAENA. RO, 2019.

BATISTA, M. C. D. S. **Fisioterapia como parte da equipe interdisciplinar no tratamento das disfunções sexuais femininas**. Diagn Tratamento. v.22, n.2, p.78-82, 2017. Disponível em: .Acesso em: 01 maio 2021.

BRASIL, A. P. A., & ABDOL, C. H. N. **Transtornos sexuais dolorosos femininos**. Diagn. tratamento, 2016, 89-92.

DELGADO A. M, FERREIRA I. S. V. F, SOUZA, M. A. **Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento das disfunções sexuais feminina**. Catussaba, 2014; 4(1).

FORTUNATO, G.L.; ALIBERT, P.I.; ANGELIN, E.C.N.; GRUBER, C.R. **Correlação entre a força dos músculos do assoalho pélvico e a satisfação sexual de mulheres**. Cadernos da Escola de Saúde, v.2, n.6, p.143-158, Curitiba, 2017.

GHADERI, F.; et. al. **Pelvic floor rehabilitation in the treatment of women with dyspareunia: a randomized controlled clinical trial.** International Urogynecology Journal, Iran, 2019.

GUILLAMÓN, E. E.; et. al. **Ensayo clínico para determinar el efecto de la fisioterapia en mujeres jóvenes deportistas con Dispareunia.** Universitat Rovira. REUS, 2021.

HURT, K., et. al. **Extracorporeal shock wave therapy for treating dyspareunia: A prospective, randomized, double-blind, placebo-controlled study.** Annals of Physical and Rehabilitation Medicine. Czech Republic, 2021.

LUCHETI, G. C.; MARTINS, T.; FERNANDES, I. **Efeito da Massagem Perineal no Tratamento da Disfunção Sexual Dispareunia.** Centro Universitário Uniamérica. PR, 2019.

MATTHES, A. C. S.; ZUCCA-MATTHES, G. **Current commentaries about deep dyspareunia and the genito-urinary syndrome of menopause.** Clinical Obstetrics, Gynecology and Reproductive Medicine, v. 2, n. 6, p. 1-3, 2016a. Disponível em: <https://www.oatext.com/pdf/COGRM-2-168.pdf> Acesso em: 20/07/2022.

MATTHES, A. C. S.; ZUCCA-MATTHES, G. **Descrição de uma condição médica: SVCR – Síndrome da vagina Curta Relativa.** Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v. 23, n. 2, p. 31-38, 2012.

NAGAMINE, B. P.; SILVA, K. C. C. **A utilização dos massageadores perineais e dilatadores vaginais como métodos de tratamento fisioterapêutico nas Disfunções Pélvicas: Vaginismo e Dispareunia.** Research, Society and Development, Guarai, 2021.

NETO, F. S. S.; JERICÓ, A. L. P. **Intervenções fisioterapêuticas no tratamento da Dispareunia feminina: um estudo exploratório.** Research, Society and Development Universidade Federal da Paraíba, 2020.

SARTORI D. V. B.; et. al. **Atuação da Fisioterapia nas disfunções sexuais.** Femina, SP, 2018.

SCHVARTZMAN, R. **Intervenção fisioterapêutica em mulheres climatéricas com Dispareunia: ensaio clínico randomizado**. Repositório Lume UFGS. Porto Alegre, RS, 2016.

SCHVARTZMAN, R. **Intervenção fisioterapêutica em mulheres climatéricas com Dispareunia: ensaio clínico randomizado**. RS, 2016.

SILVA, A. P. M. **Abordagem fisioterapêutica da Dispareunia na mulher com dor pélvica crônica: comparação entre duas técnicas. Trial clínico, randomizado**. Ribeirão Preto, 2018.

TRINDADE, S., & LUZES, R. **Atuação do fisioterapeuta nas disfunções sexuais femininas**. Alumni-Revista Discente da UNIABEU-ISSN 2318-3985, 2017, 5(9), 10-16.